

Solidariedade em Meio ao Abandono Estatal: Como o Apoio Mútuo de Kropotkin Supre a Falta de Ação do Governo

Solidarity in the Midst of State Abandonment: How Kropotkin's

Mutual Support Overcomes the Lack of Government Action

Saulo Miranda¹

RESUMO

O apoio mútuo se mostrou essencial na resposta a crises, como a pandemia de COVID-19 e as inundações no sul do Brasil. A ineficiência estatal evidenciou a necessidade de solidariedade comunitária para suprir demandas urgentes. Baseando-se em Kropotkin, este estudo analisa como a cooperação descentralizada se apresenta como alternativa eficaz às respostas governamentais.

Palavras-chaves: Apoio mútuo; Crises; Solidariedade.

INTRODUÇÃO

Em períodos de crise, a ausência de uma resposta eficiente por parte do Estado evidencia a fragilidade das políticas públicas voltadas à proteção da população mais vulnerável. A pandemia de COVID-19 e as inundações que assolaram a região sul do Brasil são exemplos claros desse fenômeno. A precariedade das ações governamentais nesses contextos reforça a importância de estratégias alternativas, como o apoio mútuo, conceito central nas teorias anarquistas de Piotr Kropotkin. Esse princípio, baseado na cooperação espontânea e descentralizada, se mostrou fundamental para a sobrevivência e o bem-estar das comunidades afetadas.

"Nenhuma revolução social pode triunfar se não for precedida de uma revolução nas mentes e corações do povo" (Piotr Kropotkin, 1891²)

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a relevância das redes de solidariedade na mitigação dos impactos sociais e econômicos desses desastres, destacando sua eficiência quando comparadas às respostas institucionais do Estado. Segundo o geógrafo Amir El Hakim de Paula, Kropotkin considera a Geografia uma ciência fundamental para que as mudanças necessárias possam ocorrer, pois ela permite compreender as dinâmicas espaciais e sociais que influenciam a organização da sociedade e a resposta a crises.

¹ UEG – Câmpus Cora Coralina/saulo.miranda@aluno.ueg.br

² Frase usada em resposta a visão de Bakunin, que defendia revoluções armadas e espontâneas.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica e análise de casos concretos. Foram consultadas fontes acadêmicas, relatórios de organizações governamentais e não governamentais, além de matérias jornalísticas que documentam as respostas tanto estatais quanto populares diante das crises estudadas. A base teórica se ancora nas reflexões de Kropotkin sobre o apoio mútuo como fator de organização social, bem como em autores contemporâneos que discutem a autogestão e a ação coletiva em momentos de emergência. A comparação entre a atuação governamental e as iniciativas da sociedade civil permitiu avaliar a eficácia e a rapidez das respostas diante das dificuldades impostas pelas catástrofes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que, nas crises analisadas, a ação do poder público se mostrou lenta e ineficiente, o que contribuiu para o agravamento da situação das populações atingidas. Durante a pandemia de COVID-19, a morosidade na implementação de medidas preventivas, o atraso na aquisição e distribuição de vacinas, bem como a falta de um planejamento eficaz para a assistência social, evidenciaram a fragilidade do Estado na gestão da crise. Em contrapartida, movimentos comunitários organizaram redes de apoio voltadas à distribuição de cestas básicas, produtos de higiene, além de prestarem assistência psicológica e jurídica para famílias em situação de vulnerabilidade. Essas ações, pautadas na cooperação voluntária, garantiram um suporte mais imediato e adaptado às necessidades locais do que as respostas burocráticas e generalistas do governo.

De forma semelhante, nas inundações que afetaram o sul do Brasil, a mobilização popular foi essencial para evitar um colapso humanitário ainda maior. Enquanto a resposta estatal se viu limitada pela burocracia e pela dificuldade de logística, coletivos autônomos e redes de voluntários rapidamente organizaram abrigos, arrecadação de doativos e operações de resgate. Além disso, a comunicação entre os próprios moradores das regiões atingidas permitiu um compartilhamento eficiente de informações sobre locais de risco e rotas de fuga, algo que muitas vezes demorou a ser disponibilizado pelas autoridades oficiais.

"A guerra de cada um contra todos não é a lei da natureza. A ajuda mútua é uma lei da natureza tanto quanto a luta de todos contra todos" (Piotr Kropotkin, 1902, pp.37)

A análise dessas situações reforça a validade da teoria do apoio mútuo de Kropotkin, que argumenta que a cooperação é um elemento natural do comportamento humano, especialmente em cenários adversos.

"Portanto, associem-se – pratiquem a ajuda mútua! Esse é o meio mais seguro de dar a cada um e a todos a máxima segurança, a melhor garantia de existência e de progresso, seja corporal, intelectual ou moral" (Piotr Kropotkin, 1902, p.66)

Enquanto o modelo hierárquico do Estado frequentemente falha na gestão de crises por conta de entraves burocráticos e interesses políticos, a organização horizontal das comunidades permite respostas mais ágeis e eficazes. Dessa forma, os casos estudados

demonstram que a descentralização e a ação direta das pessoas são alternativas viáveis para enfrentar momentos de calamidade, reduzindo a dependência exclusiva de um Estado que, reiteradamente, se mostra ineficiente nessas circunstâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências apresentadas, é possível concluir que o apoio mútuo desempenha um papel crucial na mitigação dos impactos de desastres, especialmente quando o Estado se mostra ausente ou incapaz de oferecer suporte adequado. As experiências analisadas demonstram que redes de solidariedade não apenas suprem as lacunas deixadas pelo poder público, mas também fortalecem os laços sociais e promovem um modelo alternativo de organização comunitária. Ao invés de depender exclusivamente da assistência estatal, a sociedade pode e deve fomentar estruturas autônomas que garantam uma resposta rápida e eficaz diante de emergências.

Além disso, a pesquisa ressalta a necessidade de repensar o papel do Estado na gestão de crises, questionando se a centralização do poder é de fato o modelo mais eficiente para lidar com desafios emergenciais. O incentivo à autogestão e à cooperação descentralizada pode representar uma estratégia complementar e, em alguns casos, até superior ao modelo estatal tradicional. Portanto, fortalecer iniciativas baseadas no apoio mútuo e na solidariedade pode ser um caminho promissor para enfrentar futuras crises com maior eficiência e humanidade.

REFERÊNCIAS

KROPOTKIN, Piotr. **Apoio Mútuo: Um Fator de Evolução**. A Senhora Editora, 1902. p.37, 66.

WIKIPÉDIA. **Mikhail Bakunin**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mikhail_Bakunin. Acesso em: 25 out. 2024.

PAULA, A. **Kropotkin 100 anos: : Como as ideias e práticas sociais desse geógrafo anarquista nos ajudam a compreender e a transformar o nosso mundo**. Boletim Paulista de Geografia, [S. l.], v. 1, n. 106, p. 78, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/2239>. Acesso em: 25 out. 2024.